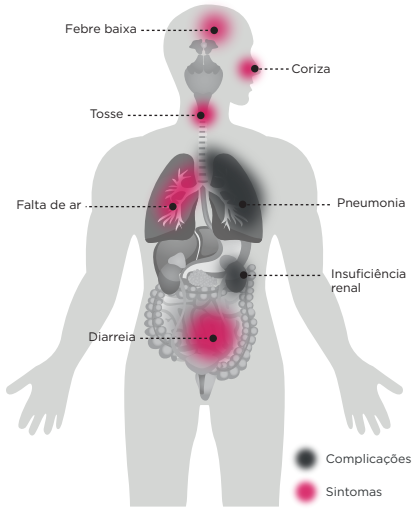
CORONAVÍRUS NO BRASIL

Informações básicas que você precisa saber para entender a doença

Com a confirmação em 26/02 pelo Ministério da Saúde do primeiro caso de coronavírus na capital paulista, no Brasil e em toda a América Latina, a Afya, visando contribuir para a segurança dos seus alunos e a correta contenção da doença, esclarece aqui algumas questões importantes e eficazes, com base em fontes oficiais do Ministério da Saúde.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Os sintomas prevalentes são febre baixa, tosse e falta de ar. Alguns pacientes apresentam coriza e diarreia. Casos graves podem evoluir para pneumonia, síndrome respiratória aguda grave e insuficiência renal como mostra a figura ao lado. Ressalte-se, contudo, que são ocorrências comuns a diversas enfermidades — daí a importância de sempre procurar orientação médica.



COMO PREVENIR?

O Ministério da Saúde orienta cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo o novo coronavírus. Entre as medidas estão:

Lavar as mãos frequentemente com água e sabão, respeitando os 5 momentos de higienização.

Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo

Limpar e desinfetar com álcool os objetos e superfícies tocados com frequência.

Quando estiver doente ou com suspeita de infecção, ficar em isolamento.

Evitar tocar nos olhos, nariz e boca quando as mãos não estiverem lavadas.

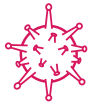
Evitar qualquer tipo de contato próximo com pessoas doentes.

O CORONAVÍRUS

Coronavírus é uma família viral mapeada desde a década de sessenta que causa diversas infecções respiratórias, algumas leves ou moderadas como a gripe, e outras mais graves como a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) ou a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio). **Uma nova variante do vírus foi encontrada em dezembro de 2019 na China e é chamada de novo coronavírus (Covid-19).**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de **80 mil casos foram confirmados até o dia 26 de fevereiro de 2020 e cerca de 2,7 mil pessoas morreram em decorrência do surto,** que começou na cidade de Wuhan, na China.

Estudo realizado pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CCDC) mostra que a **taxa geral de mortalidade da doença é de 2,3%, mas em pessoas com mais de 80 anos chega a 14,8%** . Esta taxa é muito menor do que os outros coronavírus da SARS e MERS, que têm 10% e 40% respectivamente.



O novo coronavírus tem uma capacidade de propagação maior do que a de muitos vírus que geram infecções graves, porém sua taxa de mortalidade, ao comparar com os mesmos vírus, ainda é baixa. **O desafio é descobrir como a propagação da doença será e este é o motivo de muitas medidas públicas estarem sendo tomadas ao redor do mundo.**

Profissionais de saúde devem utilizar medidas de precaução padrão de contato e de gotículas (máscara cirúrgica, luvas, avental não estéril e óculos de proteção).

Documento elaborado pela diretoria de Aprendizagem & Conteúdo, diretoria de Ensino da Graduação e diretoria Acadêmica e de Educação Continuada da Afya, destinado a orientação de nossa comunidade educacional.

CORONAVÍRUS NO BRASIL

Como o Ministério da Saúde está preparado para diagnosticar o vírus

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

O diagnóstico diferencial para o SARS-CoV2 é a pesquisa de Influenza e outros vírus respiratórios. Esses exames compõem a vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave e da Síndrome Gripal em unidades sentinelas e são realizados nos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) de 23 Unidades Federadas e, de forma complementar, nos NIC. Os LACEN Amapá, Acre, Maranhão e Paraíba encaminham todas as suas amostras suspeitas para seu NIC de referência.

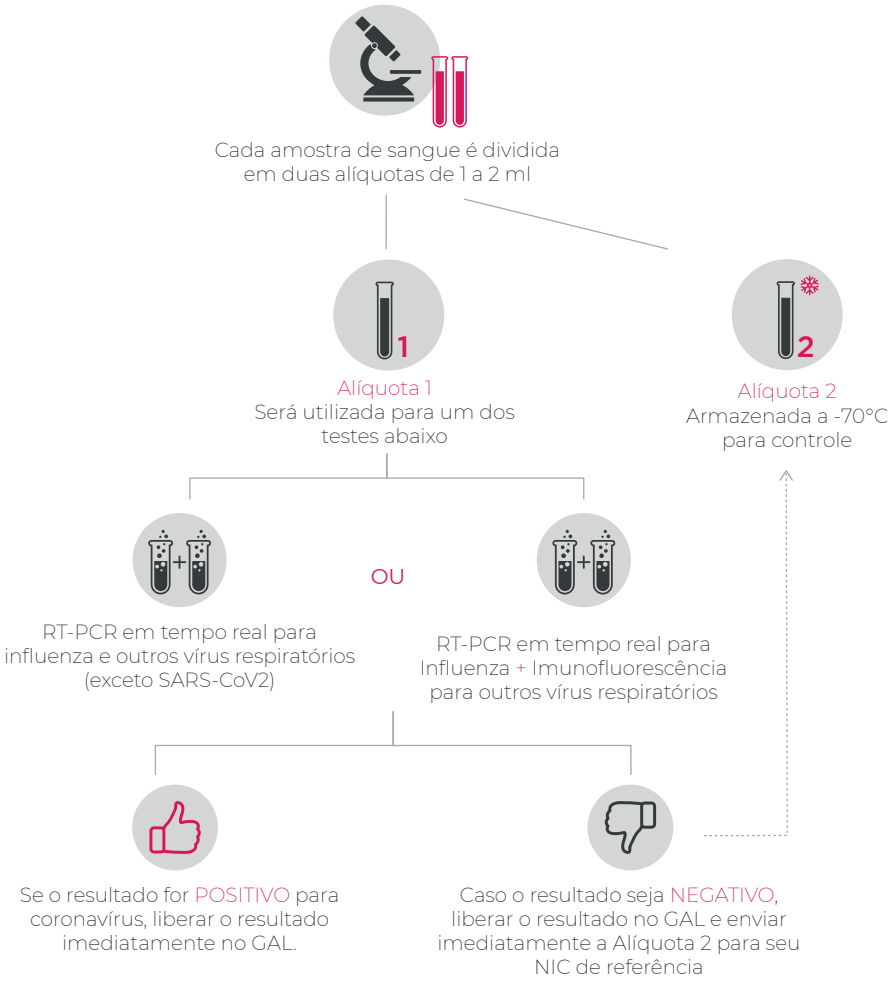
INDICAÇÃO DE COLETA DE AMOSTRAS

A realização de coleta de amostra respiratória está indicada sempre que o paciente atender a definição de caso suspeito de COVID-19 em serviços de saúde públicos e privados. Visando otimizar os recursos para atender às rotinas das vigilâncias descritas, bem como para a demanda da sazonalidade da Influenza que se aproxima, **recomenda-se que os LACEN realizem triagem criteriosa na recepção dessas amostras, avaliando se as amostras estão acompanhadas das respectivas fichas, bem como que a vigilância epidemiológica colete as amostras somente dos pacientes que atendam as definições de caso suspeitos para COVID-19, SRAG e Síndrome Gripal das unidades sentinelas.**

ENVIO DE AMOSTRAS

Orienta-se que as **amostras devem ser cadastradas no GAL e enviadas ao LACEN acompanhadas da ficha do GAL e de uma cópia do formulário Redcap**. Para os serviços que não possuem GAL, orienta-se encaminhar as amostras ao LACEN acompanhadas da solicitação médica e de uma cópia do formulário Redcap. O processo de teste das amostras segue o fluxo ao lado.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO PARA PAINEL DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS?



**Nos estados do Acre, Amapá, Maranhão e Paraíba o LACEN não realiza painel de vírus respiratórios e, portanto, a amostra deverão ser enviadas para o Instituto Evandro Chagas realizar as análises.*

PLANOS DE CONTINGÊNCIA

Como parte das ações de combate ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o Ministério da Saúde elaborou o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus. Tenha acesso ao documento pelo QR Code abaixo

O documento define o nível de resposta e qual é a estrutura de comando correspondente a ser configurada em cada um desses níveis objetivando a preparação da rede de atenção à saúde. Durante a reunião do Comitê Intergestores Tripartite (CIT), realizada em 06 de fevereiro de 2020, foi pactuado com os gestores presentes o envio dos Planos de Contingência de seus estados em consonância com o Plano de Contingência Nacional apresentado.

O QUE FAZER EM CASOS DE SUSPEITA?

Segundo o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, não há motivos para pânico na população, mesmo com a chegada confirmada da doença no Brasil. O foco é ter agilidade no diagnóstico da doença para que a propagação do vírus seja controlada.

Segundo o Ministro, "**Já passamos por epidemias respiratórias graves, como a H1N1. Vamos passar por essa situação investindo em soluções, ciência e informação. [É recomendado] Higiene, evitar aglomerações desnecessárias, [além dos] cuidados de etiqueta respiratória, o brasileiro precisa aumentar o número de vezes que lava a mão".**

Em casos de suspeita de infecção, é fundamental recorrer a uma análise médica. As autoridades de saúde devem seguir o protocolo do Boletim Epidemiológico nº3 do Ministério da Saúde.

A Afya está acompanhando de perto o desenrolar e à disposição dos seus alunos, colaboradores e autoridades de saúde. O importante é evitar movimentos de pânico e seguir as orientações do Ministério da Saúde.

Confira aqui as recomendações oficiais :

https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus

HOSPITAIS DE REFERÊNCIA PARA ATENDIMENTO

Caso seja confirmada a doença, os pacientes devem ser encaminhados para um dos seguintes hospitais, que têm uma equipe de saúde preparada para o devido acolhimento, isolamento do paciente e tratamento.

ACRE
Hospital Geral de Clínicas de Rio Branco

ALAGOAS
Hospital Escola Dr. Hélvio Auto

AMAPÁ
Centro de Referência em Doenças Transmissíveis (CDT) do Hospital de Especialidades Dr. Alberto Lima

AMAZONAS
Instituto da Criança do Amazonas
Instituto da Mulher Dona Lindu
Hospital Infantil Dr. Fajardo
Hosiptal de Referencia Ana Braga
Hospital e Pronto Socorro da Criança Zona Leste
Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz

BAHIA
Instituto Couto Maia (ICON)

CEARÁ
Hospital São José

DISTRITO FEDERAL
Hospital Regional da Asa Norte

ESPÍRITO SANTO
Hospital Estadual Jayme dos Santos Neves - HEJSN
Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória – HINSG

GOIÁS
Hospital Estadual de Doenças Tropicais - HDT
Hospital Estadual Materno Infantil

MATO GROSSO
Hospital Universitário Julio Muller

MATO GROSSO DO SUL
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrosian

MARANHÃO
Hospital Presidente Vargas
Hospital de Referência Estadual de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira

MINAS GERAIS
Eduardo de Menezes

PARÁ
Hospital Regional Abelardo Santos (Belém)
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (Belém)
Hospital Regional do Baixo Amazonas (Santarém)
Hospital Regional do Sudeste do Pará (Marabá)
Hospital regional de Conceição do Araguaia (Conceição do Araguaia)
Hospital Regional Público do Araguaia (Redenção)
Hospital Regional Público da Transamazônica (Altamira)
Hospital Regional Público do Leste (Paragominas)
Hospital Regional de Tucuruí (Tucurui)
Hospital Regional público do Marajo (Breves)
Hospital Universitário Joçao de Barros Barreto (HUJBB)

PARAÍBA
Hospital Clementino Fraga
Hospital Universitário Lauro Wanderley

PARANÁ
Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel
Complexo Hospitalar do Trabalhador - Curitiba
Hospital Universitário da Região Norte do Paraná - Londrina
Hospital Regional do Litoral - Paranaguá
Hospital Municipal de Foz do Iguaçu
Padre Germano Lauck - Foz do Iguaçu
Hospital Universitário Regional de Maringá - Maringá
Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - Ponta Grossa
Hospital Correia Picanço
Hospital Universitário Oswaldo Cruz

PIAUÍ
Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela – IDTNP

RIO DE JANEIRO
INI - Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas - Fiocruz

RIO GRANDE DO SUL
Hospital Nossa Senhora da Conceição
Hospital Universitário de Canoas

RONDÔNIA
Centro de Medicina Tropical (CEMETRON)
Hospital Infantil Cosme Damião

SÃO PAULO
Instituto de Infectologia Emílio Ribas

SANTA CATARINA
Hospital Nereu Ramos (adulto)
Hospital Infantil Joana Gusmão (crianças até 15 anos)

SERGIPE
Hospital Governador João Alves Filho (Hospital de Urgências de Sergipe)

RIO GRANDE DO NORTE
Hospital Giselda Trigueiro (Natal)
Hospital Rafael Fernandes (Mossoró)

TOCANTINS
Hospital Geral de Palmas (HGP)